ACTAS DEL XVI ENCUENTRO NACIONAL Y I IBÉRICO DE PROGRAMAS UNIVERSITARIOS PARA MAYORES

Badajoz 8, 9 y 10 de mayo de 2019

UNIVERSIDAD DE MAYORES DE EXTREMADURA

Asociación Estatal de Programas Universitarios para Personas Mayores

FUNDACIÓNCB

El contenido de este libro ha sido coordinado
por Florentino Blázquez Entonado

© De los textos: Programa Universitario "Universidad de los Mayores de Extremadura" y Asociación Estatal de Programas Universitarios para Personas Mayores, 2020
© De las imágenes: los autores

© De esta edición: Fundación CB, 2020
C/ Pablo Sorozábal, s/n. 06006 Badajoz
Teléfono (+34) 924 17 16 18
contacto@fundacioncb.es - www.fundacioncb.es

Depósito legal: BA-836-2020
I.S.B.N.: 978-84-09-26318-9

Reservados todos los derechos. No se permite la reproducción total o parcial de esta obra, ni su incorporación a un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio (electrónico, mecánico, fotocopia, grabación u otros) sin autorización previa y por escrito de los titulares del copyright. La infracción de dichos derechos puede constituir un delito contra la propiedad intelectual.

Diseño y maquetación: linea4.eu

Impresión: Iberprint Artes Gráficas
Impreso en España – Printed in Spain

O olhar dos estudantes seniores sobre a mobilidade no âmbito do intercâmbio luso-espanhol

Sara Mónico Lopes y Luísa María Pimentel
Instituto Politécnico de Leira

Resumo

Os programas educativos para seniores no ensino superior, enquadrados por uma lógica de favorecimento da aprendizagem ao longo da vida, têm vindo a assumir uma expressão e uma vitalidade cada vez maiores. Ainda que com dinâmicas e esquemas organizativos diversos, um pouco por toda a europa, as instituições universitárias têm procurado criar uma oferta que facilite o acesso ao conhecimento, a partilha de saberes, a interação e a participação social. A presente comunicação procura relatar uma experiência de mobilidade internacional realizada ao abrigo do intercâmbio entre duas instituições de ensino superior: o Programa IPL60+, em Portugal, e a Universidade de Mayores da Extremadura, em Espanha. Tendo por base dados recolhidos através de questionários aplicados aos estudantes seniores dos dois programas, que participaram nas semanas de mobilidade realizadas no ano letivo de 2017/2018, analisam-se as motivações apontadas para participar e os contributos que daí retiram. Concluímos que o que é mais valorizado é a possibilidade de convivência com pessoas de proveniências geográficas diferentes, a possibilidade de conhecer novos contextos culturais e socioeducativos, bem como a partilha de saberes e as aprendizagens mútuas. As organizações envolvidas procuram ir ao encontro dessas preferências, organizando programas de atividades que apostam na divulgação da sua oferta formativa, nas iniciativas socioculturais e potenciam a convivência entre os estudantes.

Palavras-chave

Programas educativos para seniores, mobilidade, aprendizagem, participação social.

Introdução: Envelhecimento, Participação Social e Educação ao Longo da Vida

Desde o final do século XX que a UNESCO (1986) vem sublinhando a importância da promoção de atividades educativas e culturais para adultos reformados, entendidas com dupla missão: para os indivíduos, como forma de contribuir para o aumento do seu bem-estar (biopsicosociocultural), e para as sociedades, como uma oportunidade de beneficiaram dos saberes e experiências dos seus cidadãos mais velhos (Silvestre, 2013). Assim, aprendizagem ao longo da vida, educação permanente ou formação contínua são conceitos e práticas cada vez mais presentes no nosso quotidiano, que procuram distanciar-se de um modelo de educação assente na compartimentação do ciclo de vida em etapas bem demarcadas e com objetivos muito distintos: estudar, trabalhar e descansar (Villar, 2003; Machado & Madeira, 2016).

Este novo paradigma educativo, sustentado na ideia de que a formação e a aprendizagem devem acompanhar todo o ciclo de vida, serve os que pretendem valorizar-se profissionalmente, mas também os que, tendo já deixado o mercado de trabalho, querem continuar a valorizar-se pessoalmente e socialmente. Esta nova aposta na Educação ao Longo da Vida serve, ainda, os que querem adaptar-se a uma sociedade em constante mudança e desconstruir estereótipos que os categorizam como incapazes de aprender, de decidir e de conduzir a sua vida autonomamente (Bermejo, 2012).

Os seniores reformados são um público cada vez mais interessado em aproveitar as oportunidades que se consolidam nesta área. Desde as universidades seniores, reconhecidas atualmente, em Portugal, como respostas socioeducativas (Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2016), aos projetos de formação sénior promovidos pelas instituições de ensino superior, há modelos socioeducativos que servem múltiplos interesses e necessidades.

As instituições de ensino superior, no quadro da sua responsabilidade social, de ligação à comunidade e de criação de oportunidades de aprendizagem para todos, têm desenvolvido cada vez mais Programas para seniores, procurando dar resposta a novas necessidades socioeducativas de um grupo emergente, que procura soluções inovadoras, estimulantes e inclusivas (Teixeira Gomes & Mauritti, 2016).

No ensino superior, para além da possibilidade de acesso a conteúdos científicos, a inovação tecnológica e a ambientes intelectualmente desafiantes, os seniores têm a possibilidade de alargar as suas redes relacionais (com pessoas de todas as

idades) e de contactar com estudantes de várias proveniências geográficas e culturais, que frequentam os cursos destas instituições de ensino ao abrigo de protocolos bilaterais ou do Programa Erasmus. Desta forma, abre-se um mundo de oportunidades de interação, de convivência e de aprendizagem.

No caso do Programa IPL60+, sobre o qual incide o estudo que apresentamos nesta comunicação, este cenário de diversidade permite a consolidação de um dos pilares estruturantes do mesmo: a aprendizagem intergeracional. Os estudantes seniores não só convivem diariamente com jovens portugueses, como também têm a possibilidade de interagir com jovens de outras nacionalidades, assumindo, com muita regularidade, um papel de facilitadores do acesso à cultura portuguesa. (Pimentel & Lopes, 2017).

No que concerne à convivência com outros seniores, ela acontece nos contextos escolares do Politécnico de Leiria, mas também através do desenvolvimento de intercâmbios com instituições congéneres, durante os quais os seniores podem usufruir de visitas culturais e recreativas, conhecer novos lugares e pessoas, e partilhar experiências e conhecimentos.

Tendo em conta esta realidade, a nossa pesquisa pretende compreender a importância da mobilidade de estudantes seniores, realizada no âmbito do intercâmbio entre o Programa IPL60+ e o Programa para Mayores da Universidad de Extremadura (UMEX), para os participantes. Trata-se de um estudo de caso, com uma abordagem mista, assente no uso de inquéritos por questionário dirigidos aos estudantes que, no ano letivo de 2017-2018, participaram nas duas semanas de mobilidade. Este texto pretende contribuir para os estudos na área da Gerontologia Educativa, dirigindo um olhar particular e atento para a importância da realização de programas de mobilidade internacional para seniores e os contributos proporcionados aos participantes. Tem como objetivos:

1. Apresentar uma caracterização do Programa IPL60+.
2. Apresentar os objetivos do intercâmbio entre o Programa IPL60+ e a UMEX e efetuar uma análise evolutiva do mesmo.
3. Descrever sucintamente as atividades realizadas durante as semanas de mobilidade
4. Conhecer o perfil sociodemográfico dos seniores que têm participado nas semanas de mobilidade realizadas no âmbito do intercâmbio entre as duas instituições de ensino.
5. Analisar as motivações apontadas pelos estudantes seniores para participarem nas semanas de mobilidade.

6. Analisar as opiniões dos estudantes seniores sobre as semanas de mobilidade.

O texto estrutura-se em 3 partes, a primeira de caracterização do Programa IPL60+ e da mobilidade que mantém com a UMEX. Na segunda parte, de cariz empírico, apresenta-se a metodologia que subjaz ao estudo, os dados recolhidos e uma análise dos mesmos, procurando dar resposta à questão de partida e aos objetivos traçados. Termina com algumas considerações gerais, interligando as abordagens teóricas e temáticas com a informação recolhida e discutida na parte dois.

1. O Programa IPL60+

O Instituto Politécnico de Leiria, percebendo as potencialidades da abertura a um público adulto, mais velho, criou, em 2008, o Programa IPL60+[1]. Trata-se de uma formação em contexto de ensino superior, destinada a indivíduos com mais de 50 anos, reformados ou em situação de pré-reforma, que pretende promover a intergeracionalidade, partilhar saberes e experiências e contribuir para um processo de envelhecimento ativo e saudável.

O Programa IPL60+ teve início em março de 2008, e é baseado num modelo formativo com impacto a nível regional (Pimentel, Varregoso, Faria & Comprido, 2013). Tem como missão contribuir para a afirmação de um envelhecimento mais inclusivo, através, por exemplo, da promoção de atividades de caráter formativo e sociocultural, implicando várias gerações, e da implicação dos indivíduos na (re) construção dos seus trajetos e projetos de vida. Pretende, também, contribuir para a investigação, desenvolvimento e inovação gerontológica.

O Programa IPL60+ procura promover a interação entre estudantes jovens e estudantes seniores, dentro e fora do espaço da sala de aula, o que o distingue das Universidades Seniores. Esta característica visa contribuir para a construção de uma visão positiva do envelhecimento, não apenas por parte das gerações mais novas, mas, também, pelos mais velhos. Procura-se, ainda, dar relevância e visibilidade aos papéis sociais que ambas as gerações desempenham na sociedade.

Em termos de funcionamento, os estudantes seniores podem frequentar até 5 unidades curriculares (UC) dos diversos cursos de licenciatura ou cursos Técnicos Superiores Profissionais ministrados em qualquer das cinco escolas do Politécnico

1 http://60mais.ipleiria.pt/

de Leiria, sujeitas a propina, podendo, se o desejarem, submeter-se a avaliação. Para além da frequência em UC com outros estudantes, têm UC específicas, dirigidas apenas aos seniores, como a atividade física, o inglês, as oficinas de TIC e de dispositivos móveis, sujeitas, também, a uma taxa por cada atividade realizada.

Concomitantemente a esta componente mais académica, desenvolvem-se, por iniciativa dos próprios estudantes seniores, da coordenação do Programa, de docentes do Politécnico de Leira, de estudantes mais jovens ou de pessoas externas, a título voluntário, outras atividades formativas e socioculturais, com carácter gratuito, tais como: a Tuna (SessenTuna), o Grupo de Jograis, o Clube de Escrita e de Leitura, o Inglês do dia-a-dia, a Oficina de Espanhol, os Encontros de Reflexão sobre Temas Gerais de Ciência; as Conversas Intergeracionais e Interculturais, o Esperanto, o Cultivo Divertido, a Dança, entre outras.

Na primeira edição do IPL60+ (2º semestre de 2007/2008) inscreveram-se 17 pessoas, número que viria a aumentar significativamente até 2011-2012, ano em que se registou o maior número de matriculados, 150. Desde essa data, a tendência foi de ligeira redução (Pimentel & Faria, 2016; Pimentel & Lopes, 2018), estabilizando em pouco mais de uma centena de matriculados por ano letivo, como se pode ver no gráfico seguinte:

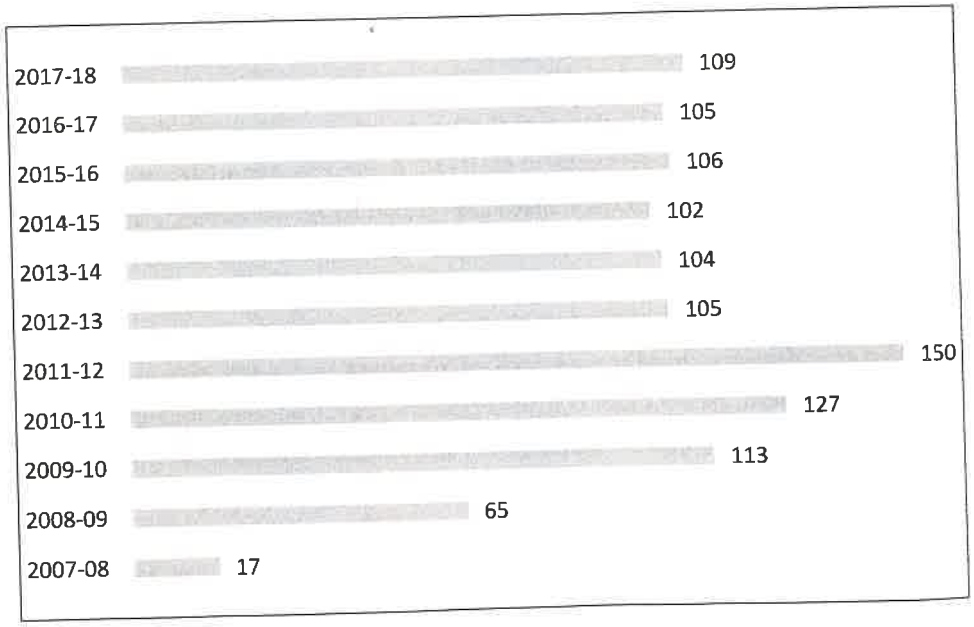

Gráfico 1 – Número de inscritos por ano letivo. Fonte: IPL60+, 2019

Quanto às características sociodemográficas dos inscritos (sexo, idade e habilitações académicas) apresentadas na tabela 1, podemos verificar uma feminização do público que frequenta o Programa e uma predominância de estudantes que se situam na faixa etária dos 60 aos 69 anos. Quanto às habilitações académicas, o ensino superior (licenciatura) é o nível de escolaridade com maior representatividade entre os inscritos (IPL60+, 2019).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos estudantes IPL60+ em 2017-2018

		n= 109	%
Sexo	Feminino	67	61
	Masculino	42	39
Idade	<50	1	1
	50-59	6	5
	60-69	63	58
	70-79	34	31
	>=80	5	5

Em suma, o IPL60+ é uma iniciativa inovadora, permitindo o acesso dos seniores a contextos de aprendizagem que se pretendem estimulantes e desafiantes, dos quais estão frequentemente afastados. O Programa cria condições para o desenvolvimento de atividades intelectualmente e fisicamente desafiadoras, potencia o contacto com outras instituições congéneres, nacionais e internacionais, a participação social e a autonomia, incentivando a que os saberes dos seniores sejam uma mais-valia na formação dos mais jovens.

2. Intercâmbio Internacional de Estudantes

No âmbito da parceria que o Politécnico de Leiria mantém com a Universidade da Extremadura (Espanha), realiza-se anualmente um intercâmbio entre os estudantes seniores do Programa IPL60+ e da UMEX. Este implica, habitualmente, o acolhimento dos estudantes uma semana em cada país.

A primeira edição aconteceu em abril de 2010, em Leiria. Os seniores portugueses deslocaram-se a Badajoz, pela primeira vez, em outubro desse ano. Desde então

que, todos os anos (com exceção de 2014/2015), se realiza esta permuta cultural e socioeducativa entre os estudantes seniores das duas instituições de ensino superior.

Esta iniciativa cumpre diversos objetivos:

- Dar a conhecer a oferta socioeducativa dos dois programas e os diferentes modelos de integração dos seniores nas instituições do ensino superior.[2]
- Promover a partilha de experiências sociais e culturais entre os seniores dos dois países, favorecendo a criação de relações de proximidade e a continuidade das interações para além do período de mobilidade.
- Incentivar a troca de saberes sobre a história e o património dos dois países.
- Proporcionar momentos de descontração e fruição, através da participação em atividades recreativas e culturais.

Desde o início que as duas instituições estiveram empenhadas em garantir o sucesso do intercâmbio, desenvolvendo uma articulação próxima, de modo a organizar um programa de atividades que proporcionasse uma experiência memorável. Tem havido também o cuidado de garantir que os estudantes seniores não tenham despesas avultadas, sendo as instituições a assegurar os custos do transporte necessário para efetuar a viagem entre os dois países, bem como as visitas culturais que se realizam na região que acolhe a iniciativa. Durante as semanas de intercâmbio, têm-se procurado envolver outros grupos, de modo a enriquecer as trocas interculturais. Assim, em 2012, na semana de Badajoz, participaram os estudantes da Universidade Sénior de Gavião, e em 2016, também em Badajoz, participou um grupo de seniores do Equador.

Os grupos têm sido acompanhados por colaboradores das universidades e por estudantes que realizam o seu estágio no Programa IPL60+. Os coordenadores do Programas também se deslocam pelo menos um dia para realizar uma sessão de acolhimento.

---

2 Apesar dos objetivos gerais serem semelhantes, os Programas das duas instituições oferecem atividades sociais, culturais e educativas bastante distintas. Também os modos de organização e de financiamento são díspares. O Programa IPL60+ adota um modelo misto, entre as linhas orientadoras dos modelos francês e inglês, uma vez que funciona numa instituição de ensino superior, orientada por um quadro normativo formal, mas, concomitantemente, abre espaço ao desenvolvimento de iniciativas informais e espontâneas, desenhadas e dinamizadas pelos próprios seniores. Por outro lado, a certificação não é um objetivo primordial. O modo de funcionamento da UMEX aproxima-se mais do modelo francês.

O total de participantes é de 312, sendo 90 portugueses e 222 espanhóis, como se apresenta no gráfico seguinte.

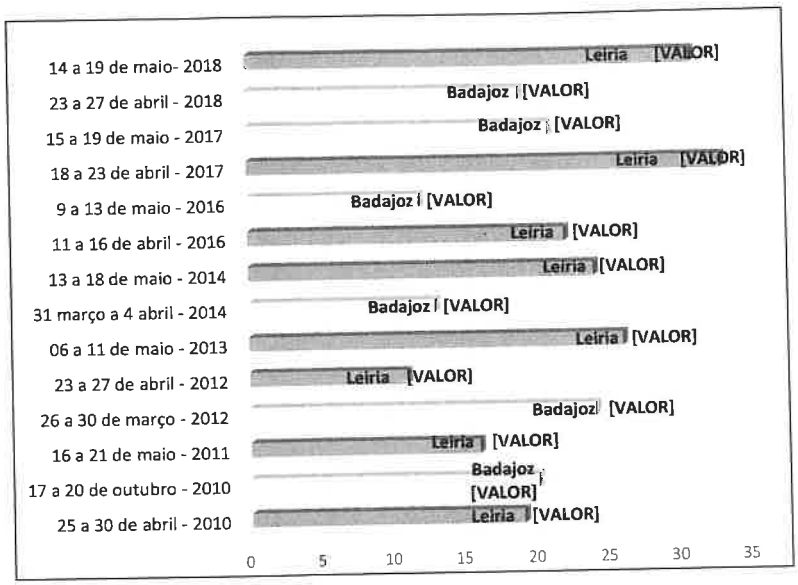

Gráfico 2 - Evolução do número de participantes nas semanas de intercâmbio

2.1. Atividades desenvolvidas durante as semanas de intercâmbio

A semana de intercâmbio dura, aproximadamente, 5 dias em cada cidade de acolhimento, durante os quais os estudantes seniores participaram em aulas ou seminários, em visitas culturais pela região e na cidade que os acolhe e em diversos momentos de convívio.

Sempre houve a preocupação de proporcionar programas de atividades diversificados, que fossem ao encontro dos interesses dos estudantes, mas que também permitissem que estes conhecessem as dinâmicas da instituição de acolhimento. Para cumprirmos estes propósitos temos contado com a colaboração de professores que proporcionam espaços formativos e de reflexão sobre temáticas diversas (património, gastronomia, tecnologia, línguas, etc.), mas também de jovens estudantes que dinamizam atividades culturais e recreativas.

Procurou-se introduzir momentos de acolhimento formal, quer com representantes das instituições de ensino, quer com representantes do poder local,

que dessem visibilidade à iniciativa e a colocassem na agenda dos responsáveis políticos.

3. Metodologia

A investigação insere-se no método de estudo de caso, uma vez que dirige um olhar particular e aprofundado (YIN, 2014) sobre uma situação concreta – a mobilidade entre o Programa IPL60+ e a UMEX. A pesquisa assenta numa abordagem mista (Coutinho, 2011), com dados numéricos, estatísticos, mas, também, com dados mais descritivos, a partir das opiniões deixadas pelos participantes.

A questão de investigação define-se da seguinte forma: qual a importância da mobilidade para os estudantes seniores, realizada entre o Programa IPL60+ e a UMEX?

Para responder à questão de partida, definiram-se os seguintes objetivos:

a. Caracterizar os participantes do ponto de vista sociodemográfico
b. Conhecer os motivos para a participação no intercâmbio;
c. Conhecer a opinião sobre o intercâmbio realizado;
d. Identificar os aspetos mais positivos
e. Perceber os contributos proporcionadas pela semana de mobilidade.

3.1. Participantes no estudo

Nas duas semanas de mobilidade realizadas em Badajoz e Leiria, entre as duas instituições ibéricas de Ensino Superior, de 13 a 27 de abril e 14 e 19 de maio de 2018, participaram 50 estudantes seniores, 19 portugueses e 31 espanhóis. Apesar do estudo ser dirigido a todos, apenas 33 (12 portugueses e 21 espanhóis) responderam às questões colocadas, perfazendo uma taxa de resposta de 66%.

3.2. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Tendo em conta a residência e a disponibilidade dos estudantes, considerou-se o inquérito por questionário o instrumento mais adequado e o que possibilitava recolher um maior número de respostas. Foram concebidos e disponibilizados numa plataforma *online* (Google Forms), dois questionários, um dirigido aos estudantes do Programa IPL60+, que passaremos a designar de Q1, disponível em

https://goo.gl/forms/th7pwemBRWlnyes22 e outro aos estudantes da UMEX, designado por Q2 que se encontra no seguinte URL: https://goo.gl/forms/VApefiKdKRHsRnx12). Os participantes foram convidados a responder através de um pedido enviado para o *email* com indicação do *link* do formulário.

O Q1 era constituído por questões de resposta fechada e resposta aberta, num total de 10. O Q2 era composto por 14 perguntas, com respostas do tipo misto. A informação recolhida, através dos inquéritos por questionário, foi analisada recorrendo à técnica de estatística descritiva, para as respostas fechadas, e de análise de conteúdo, para o caso das respostas às questões abertas. Para este texto analisaram-se as questões relativas à caracterização dos inquiridos, aos motivos para a participação, as expetativas e grau de satisfação e os contributos proporcionados pela mobilidade. Não foram analisadas questões relacionadas com as atividades e com a organização da iniciativa.

4. Resultados

4.1. Caracterização dos participantes

Responderam ao Q1 12 estudantes do Programa IPL60+, que participaram na semana de

mobilidade em Badajoz, de 23 a 27 de abril de 2018. Dos respondentes, 6 são do sexo feminino e 6 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 57 e os 75 anos. 4 indicam que participaram no intercâmbio pela 1ª vez, os restantes (8) há mais de 2 anos, sendo que um destes tem participado desde a primeira edição.

Os respondentes ao Q2, têm idades compreendidas entre os 58 e os 72 anos, 13 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Dos 21 respondentes, 15 frequentam o polo da UMEX em Badajoz, 3 o polo em Cáceres, 1 o polo de Mérida e 2 o polo em Almendralejo.

4.2. Motivos para realizar a mobilidade

A questão para conhecer as razões para a realização da mobilidade pressupunha uma resposta aberta, quer no Q1 quer no Q2. Os motivos apontados pelos respondentes ao Q1, para a participação no intercâmbio, classificaram-se em 3 categorias a partir da análise de conteúdo, como se apresenta no Quadro 1. De

salientar que 2 respondentes não indicaram concretamente um motivo, tendo por isso as respostas sido consideradas nulas.

Categoria	Excertos da resposta
Interação social e Convívio	*"Especialmente o convívio."* (Q1R5) *"O conhecimento de outras pessoas, outros modos de vida, outra cultura, outros locais, a aprendizagem de outra língua, a gastronomia, o convívio, a amizade."* (Q1R6)
Acesso a conhecimento e novas aprendizagens	*"[...]o conhecimento e o saber"* (Q1R3) *"A oportunidade de novas aprendizagens"* (Q1R11)
Oportunidade para viajar	*"Viajar, conhecer e divertir-me"* (Q1R8) *"Conhecer a UMEX [...] e viajar.."* (Q1R12)

Quadro 1 – Motivos para participar no intercâmbio em Badajoz

São, sobretudo, indicados motivos relacionados com a possibilidade de conviver com outras pessoas (40%), de adquirir/trocar conhecimentos (40%) e de conhecer outros destinos, além-fronteiras (20%).

As motivações apontadas pelos seniores espanhóis (Q2), para participarem no intercâmbio com o IPL60+, vão ao encontro das evidenciadas pelos seniores portugueses, que focam a interação e as aprendizagens, salientado a oportunidade de conhecerem a língua e outro sistema universitário. A partir dos registos, e com recurso à análise de conteúdo, classificaram-se as respostas em 4 categorias, nomeadamente, o conhecimento de outra cultura (língua, costumes, gastronomia, património), valorizado por 38,1%; o convívio com outras pessoas, assinalado por 28,6%; o conhecimento de outro ambiente universitário, destacado por

19% e a realização de novas aprendizagens e experiências, indicado por 14,3% dos inquiridos.

No quadro 2 apresentam-se alguns excertos das respostas dadas.

Categoria	Excertos da resposta
Conhecer outra cultura	*"Conocimiento del portugues"* (Q2R1) *"Intercambios de cultura."* (Q2R2)
Conhecer e conviver com outras pessoas	*"Conocer a sus gentes"* (Q2R10) *"Conocer gentes y costumbres"* (Q2R13)
Conhecer outro ambiente universitário	*"Conocimiento de otro ambiente distinto universitario"* (Q2R3) *"Conocer las universidades de los dos Paises"* (Q2R21)
Realizar novas aprendizagens e experiências	*"Vivir nuevas experiências" (Q2R8)* *"Ampliación de conocimientos" (Q2R11)*

Quadro 2 – Motivos para participar no intercâmbio em Leiria.

4.3. Expectativas e satisfação

Relativamente ao grau de satisfação com o intercâmbio realizado (medida através da escala de Likert de 1 a 5 - sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito), dos inquiridos no Q1, 42% manifestam-se satisfeitos e 58% muito satisfeitos com a iniciativa.

Dos inquiridos no Q2, 85,7% afirmam ter ficado extremamente satisfeitos, 9,5% manifestam-se muito satisfeitos e 4,8 refere estar satisfeito com as atividades desenvolvidas na semana de intercâmbio.

No geral a satisfação com a mobilidade realizada é bastante positiva, não havendo nenhum respondente a indicar um valor abaixo de 3, o que sugere que a organização da iniciativa e as atividades proporcionadas foram ao encontro das expetativas dos estudantes.

4.4. Contributos

As semanas de mobilidade procuram pôr em contacto estudantes seniores com percursos e interesses diversificados, promovendo uma maior interação social entre todos, proporcionando novos cenários de aprendizagens e experiências.

Quando questionados (Q1) sobre os aspetos positivos da sua participação na semana de mobilidade em Badajoz, uma questão de resposta fechada com possibilidade de selecionar 3 das 6 opções indicadas (O convívio/As aprendizagens realizadas/As visitas culturais/A gastronomia/A participação nas aulas do Programa de Mayores), todos os respondentes (100%) valorizam "o convívio e as visitas culturais", 10 inquiridos destacam, para além do convívio e das visitas, "as aprendizagens realizadas", dois respondentes destacam, para além do que foi mencionado, "a gastronomia". Uma das respostas considera importante, a par do convívio e das visitas, a participação nas aulas do Programa da UMEX, como aspeto positivo da sua participação, como se pode ver no gráfico 2.

Um dos respondentes usou a opção "Outro, qual?", para expressar que para além do convívio, das aprendizagens realizadas e das visitas culturais, também valorizou o facto de "Conhecer outras pessoas, outras culturas" (Q1R7).

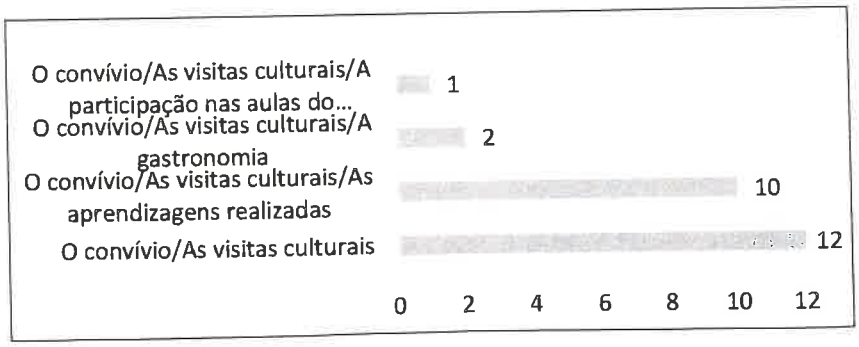

Gráfico 3 – Aspetos valorizados da semana de mobilidade em Badajoz

No questionário (Q2) dirigido aos seniores espanhóis, à questão colocada sobre os aspetos que considera mais positivos na participação no intercâmbio, que indicava como opções de resposta "Convivência/socialização; Aprendizagem realizada; As visitas culturais e a Gastronomia", são salientados por todos os 21 respondentes o convívio/socialização e as visitas culturais, seguindo-se "as aprendizagens e a gastronomia".

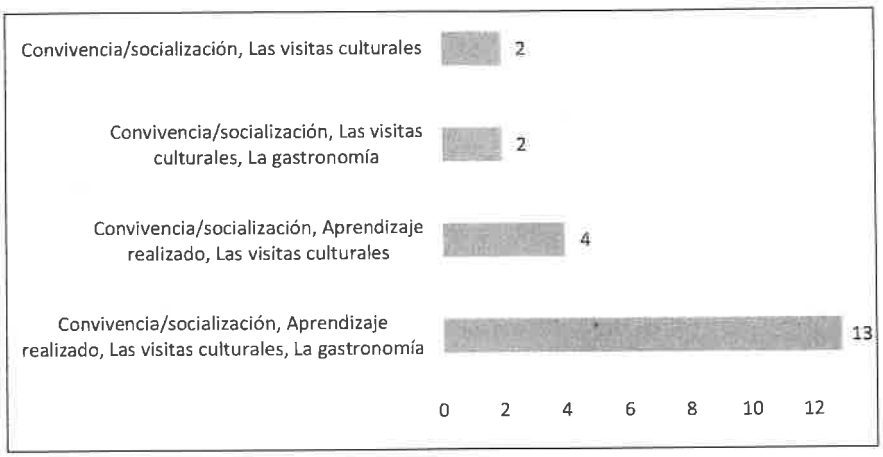

Gráfico 4 – Aspetos valorizados da semana de mobilidade em Leiria

Quando questionados sobre os contributos que "o intercâmbio lhe proporcionou", os seniores portugueses (Q1) destacam, sobretudo: o estabelecimento de novas amizades (41,7%); o convívio interpessoal (33,3%); o conhecimento de outros locais históricos e de outras culturas (25%), como se ilustra no Quadro 3.

Categoria	**Excertos da resposta**
O estabelecer novas amizades	"*A amizade estabelecida*" (Q1R6)
O convívio interpessoal	"[...] *conviver com pessoas encantadoras.*" (Q1R12)
O conhecimento de outros locais históricos e de outras culturas	"*Conhecer uma gama de regiões diferentes, com gentes dessa zona (alunos da UMEX), com seus costumes e gastronomia diferentes.*" (Q1R4)

Quadro 3 - Contributos proporcionados aos seniores portugueses

Os seniores espanhóis valorizam a partilha de conhecimentos e experiências (35%), o estabelecimento de amizades (40%) e o enriquecimento pessoal e social (25%), como se apresenta no quadro seguinte, a partir de alguns excertos retirados das respostas dadas pelos inquiridos:

Categoria	**Excerto da resposta**
Conhecimentos e experiências	*"Aumento de mis conocimiento del país vecino."* Q2R6
Estabelecer amizades	*" Una satisfacción y conocer el entorno y la convivencia con los compañero/as de Portugal."* Q2R15
Enriquecimento pessoal e social	*"Una buena lección de educación, cariño y convivencia desinteressada."* Q2R18

Quadro 4 - Contributos proporcionados aos seniores espanhóis

5. Discussão e Conclusão

A mobilidade internacional, possibilitada pelo estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino superior de diferentes países, proporciona novas experiências aos seniores que frequentam os seus programas de formação. Para além das oportunidades de interação com pessoas que têm percursos de vida distintos e do contacto com outros contextos culturais e sociais, esta mobilidade permite o conhecimento da oferta socioeducativa de que podem usufruir em outros países, bem como o confronto com novos modelos organizativos. Este tipo de intercâmbios e de contacto com novas realidades, enquadra-se numa estratégia de diversificação das respostas para a população sénior, partindo do reconhecimento de que a singularidade e a heterogeneidade dos processos de envelhecimento dá origem a múltiplos perfis e a novos grupos que não se reveem nas respostas tradicionais. Como é referido pela Organização Mundial de Saúde (2015, p.6), "Não há mais a pessoa tipicamente velha."

O interesse pela mobilidade realizada ao abrigo deste intercâmbio tem-se mantido, tendo-se registado um aumento do número de participantes nos últimos dois anos. Apesar de se pretender divulgar a oferta formativa e proporcionar o acesso a conteúdos teóricos e académicos, os seniores dos dois países mostram preferência por atividades culturais e recreativas, em detrimento de atividades formativas.

Os dados apresentados evidenciam que os contributos obtidos com a semana de mobilidade vão ao encontro dos motivos que os levaram a participar na iniciativa. Os seniores, portugueses e espanhóis, valorizam as aprendizagens que têm oportunidade de realizar e partilhar, ao nível da história, da religião, da língua e da investigação científica, mas, sobretudo, a convivência e a criação de novos vínculos e amizades. As redes de sociabilidade que se iniciam pelo contacto pessoal são mantidas à distância, através das redes sociais digitais.

A avaliação feita pelos seniores portugueses da sua mobilidade em Badajoz e a dos seniores espanhóis sobre a sua semana em Leiria permite-nos perceber que, apesar da diversidade de percursos escolares e profissionais ou de proveniências geográficas e culturais, há interesses, expetativas e contributos comuns.

Estes dados permitem corroborar a ideia de Teixeira & Mauritti (2016, p. 6) quando salientam a responsabilidade social das Universidades na dinamização de práticas de inclusão, nomeadamente para "indivíduos em ciclos de vida mais avançados" e os contributos positivos, pessoais e sociais, que essa participação tem para populações seniores. Este pode ser o tempo para, como dizem Warren & Clarke (2009), fazer escolhas e abraçar desafios mais livres de constrangimentos profissionais e familiares.

A dinamização de programas de educação ao longo da vida, como o Programa IPL60+ e a UMEX, permitem desconstruir alguns estereótipos associados aos seniores, como a incapacidade para aprender, para conhecer ou a dificuldade em ser autónomo (Bermejo, 2012). A valorização das suas competências, assim como a possibilidade de realizarem aprendizagens que facilitem a sua participação em vários contextos sociais, contribui para o seu empoderamento e reconhecimento social (Oliveira & Scortegagna, 2015).

Pelo exposto, entendemos as semanas de mobilidades como exemplos de boas práticas ao nível do envelhecimento saudável e da educação ao longo da vida, no sentido em que permitem a aquisição de novos conhecimentos e a realização de aprendizagens relevantes para o bem-estar pessoal, contribuem para a interação entre pessoas da mesma geração e permitem alargar as redes sociais de convivência.

Referências Bibliográficas

Bermejo, L. (2012). "Envejecimiento ativo, pedagogia gerontológica y buenas prácticas socioeducativas com personas adultas mayores". *Educación Social. Revista de Intervención Socioeducativa*, 51, pp. 27-44.

Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*, Coimbra: Almedina

IPL60+ (2019). *Relatório de Atividades. Ano letivo 2017-2018.* Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.

Machado, M. & Madeira, R. (2016). Perceções de estudantes seniores sobre os desafios de ler o mundo em contexto universitário. *Investigar em Educação* – II série, 5, 73-97.

Oliveira, R. & Scortegagna, P. (2015). Universidad abierta a las personas adultas mayores: espácio de pedagogia social, educación y empoderamento. *Revista Electrónica "Atualidades Investigativas en Educación"*, vol. 15, n.3, 1-18.

Organização Mundial de Saúde (2015). Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (Resumo). OMS. Recuperado em 2 de abril, 2018, de http://apps.who.int/iris/handle/10665/186468

Pimentel, L.; Varregoso, I.; Faria, S. & Comprido, A. (2013). The IPL 60+ Program: A singular case of senior education in a intergenerational context. In Albertina Oliveira (coord). Promoting Conscious and Active Learning and Ageing: How to face current and future challenges? (pp.175-190) (E-Book). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Recuperado em 15 de fevereiro, 2014, de http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/ebook/E-book_Promoting

Pimentel, L. & Faria, S. (2016). O Programa IPL60+: um contexto privilegiado de intervenção social na promoção do envelhecimento ativo e das relações intergeracionais. In L. Pimentel, S. Lopes e S. Faria (Org.). *Envelhecendo e aprendendo. A Aprendizagem ao longo da vida nos processos de envelhecimento ativo.* Lisboa: Coisas de Ler, pp.101-128

Pimentel, L. & Lopes, S. (2017). O património histórico e cultural na formação de estudantes seniores. In F. Magalhães, J. Sousa & M. de São Pedro Lopes (Orgs). *Reflexões sobre Património Cultural / Reflections on Cultural Heritage* (pp. 142-160). Leiria: CICS-Nova (Pólo de Leiria) e Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – IPLeiria.

Pimentel, L. & Lopes, S. (2018). A CRIATIVIDADE NÃO TEM IDADE: Uma experiência de aprendizagem intergeracional. *Let's Talk About Ageing*, 1st In-

ternational Conference, Conference Proceedings, 15 e 16 outubro, Porto, pp.318-323, https://ageing.eventqualia.net/pt/2018/inicio/publicacoes/

Silvestre, C. (2013). *Educação e formação para adultos e idosos: uma nova oportunidade.* Lisboa: Instituto Piaget.

Teixeira, C. & Mauritti, R. (2016). Vidas em Projeto: o espaço educativo como palco potenciador de diálogo entre gerações. *Atas do IX Congresso Português de Sociologia. Faro, 6 a 8 de julho de 2016.* Recuperado em 23 de maio, 2017, de http://www.aps.pt/ix_congresso/docs/final/COM0540.pdf.

UNESCO (1986). "Quarta Conferência Internacional de Educação de Adultos". *Pensar a Educação*, n.º 14. Lisboa: MCEC/DGEA, PP. 5-65.

Villar, F. (2003). Psicología, Envejecimiento y Educación. *Psicología Evolutiva y Psicología de la Educación.* Barcelona. Recuperado em 10 de abril, 2018, de http://www.ub.edu/dppsed/fvillar/principal/pdf/proyecto/cap_13_envejecimiento_educacion.pdf

Warren, L. & Clarke, A. (2009). "Woo-hoo, what a ride! Older people, life stories and active aging". In R. Edmondson e Von Kondratowitz (coord.). *Valuing Older People. A humanist approach to ageing* (pp. 233- 248). Bristol: The Policy Press.

Yin, R. (2014). *Case Study Research: Design and Methods.* Housand Oaks, CA: SAGE.